ANNO XVI de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1902 N.º 940 de "O Povo de Aveiro,,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 141

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Por impossibilidade do collaborador d'esta secção não publicamos hoje o artigo do costume.

ASSUMPTOS MUNICIPAES

Como dissémos no ultimo numero, em artigo transcripto do «Progresso de Aveiro», a camara municipal d'este concelho tomou, entre outras resoluções, a de elevar 15 p. c. a sua percentagem sobre as contribuições geraes do Estado.

Sobre esse assumpto recebemos o relatorio apresentado pela camara municipal na assemblêa dos quarenta maiores contribuintes do concelho, reunida em 8 do corrente.

E' um documento substancioso e lucido, excellentemente redigido, como todos aquelles que sahem da penna do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Não obstante, varios quarenta maiores contribuintes se pronunciaram contra a resolução camararia.

Estão no seu direito. Não lh'o contestamos.

E', porém, revoltante e indigno que d'uma questão de tal ordem se faça arma de arremesso contra aquelles que, patrioticamente, procuram arrancar a cidade de Aveiro da situação abjecta em que se encontra. E tanto mais revoltante e indigno quanto menor é a auctoridade dos que tramam e põem em execução processos de tal ordem.

Foi distribuida na cidade uma *papeleta*, apontando ao povo os nomes dos *traidores* que votaram novos impostos contra o povo. Uma *papeleta* ridicula, forjada na locanda d'um *tinhoso*, com a collaboração dos freguezes d'outra locanda, propriedade do asno mais petulante que esta terra tem acolhido e que todo se *agonia* quando lhe chamam cavalgadura.

Na verdade, ha cavalgaduras muito mais dignas de consideração social. Chamar-lhes cavalgaduras, é eleva-los bastante.

Segundo a ridicula *papeleta*, o povo vae ser aggravado com novos tributos. Ora succede precisamente o contrario.

O povo é aggravado mas é com os impostos indirectos que o *tinhoso*, o asno e quejandos pretendem e defendem, e não com os impostos directos, que incidem directamente sobre as classes ricas e remediadas.

O operario, que tem geralmente um salario inferior a 500 réis, o trabalhador, que nunca o attinge, estão isentos de contribuição industrial. Isentos estão tambem de contribuição predial, porque não teem predios. Logo, todos elles escapam ao augmento de percentagem proposto pela camara municipal. Quem não escapa é o *tinhoso*, é o asno e outros, e por isso elles mordem e dão coice, invocando os interesses populares.

Os impostos indirectos é que incidem sobre o povo, que é o grande consumidor. Tudo o que recahir sobre os generos de primeira necessidade augmenta as difficuldades da vida popular.

Comtudo, n'este paiz, todos, desde os ministros d'Estado até aos mais infimos *tinhosos*, estão sempre promptos a augmentar e a deixar augmentar sem protesto os impostos indirectos, e todos se levantam a gritar contra o imposto directo. Este fere as classes ricas e remediadas, quasi exclusivamente, e d'ahi as berratas. O imposto indirecto fere o povo, e d'ahi a indifferença com que esse imposto é geralmente recebido.

A cidade e o concelho de Aveiro encontram-se no mais vergonhoso estado, estado que não reconhecem bem aquelles que não sahem d'aqui, mas que impressiona, profundamente, quantos vivem n'outras terras e todos os estranhos que nos visitam pela primeira vez. E' uma verdadeira vergonha. Para sahir d'essa vergonha só ha um recurso: augmentar as receitas municipaes. Não ha outro. Pois quando a camara procura resolver a questão da maneira mais favoravel aos interesses populares, sahem-se as cavalgaduras todas a berrar em nome do *mesmo povo*.

Se é estupidez, não deixa de ser, ao mesmo tempo, audacia revoltante. E indispensavel se torna que o povo não permitta especulações e audacias de tal natureza.

Os senhores quarenta maiores contribuintes, que votaram contra a proposta da camara, estavam no seu direito, mas não deixaram por isso de praticar um acto de pouco patriotismo. Desde que a vergonhosa situação, em que se encontra actualmente o concelho, não póde continuar, desde que é forçoso sahir d'ella, indispensavel se torna augmentar as receitas. E para augmentar as receitas só ha dois recursos, como escreveu muito bem o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto: ou recorrer ao emprestimo ou recorrer ao imposto. O emprestimo, além dos lucros que dá ao tomador, augmenta os encargos. Portanto, deixa a situação, no fundo, peor do que estava. O imposto, ou é directo, ou indirecto. O directo, como já dissémos, recahe sobre os ricos e os remediados. O indirecto, sobre o povo. Logo, os senhores quarenta maiores contribuintes votando contra a proposta da camara não fizeram mais, ainda que tal não fosse a sua intenção, do que defender os seus interesses pessoaes, deixando a descoberto os interesses do povo.

Mas ha quem tenha a pouca vergonha, não só de dzer o contrario, o que seria o menos, como de vir para a rua excitar o povo, embora em tom de ridicula *proclamação revolucionaria*.

Pouca vergonha e audacia que o povo tolera, devido á sua falta de reflexão. Porque, se reflectisse, correria a pontapés os torpissimos especuladores.

Um tratante, que se atreve a falar nos interesses do povo, quando são os seus que estão em jogo, seria corrido á chicotada, se o povo tivesse plena consciencia do attentado commettido.

Se a camara não póde recorrer ao imposto directo, que ha de fazer? Recorrer ao imposto indirecto? E o povo, não fica então aggravado?

Ficará. Mas que importa isso aos traficantes? Sirvam elles os seus interesses pessoaes e deem um cheque na camara, que o resto pouco importa.

Repetimos o que já aqui temos dicto por mais do que uma vez: o que é triste, lamentavel, degradante mesmo, é que a população de Aveiro consinta que o *tinhoso*, o asno e quejandos sejam *mandões* e figuras *dirigentes* n'esta terra.

Isso é abjecto.

Os senhores quarenta maiores contribuintes déram provas de pouco patriotismo, porque sendo indispensavel recorrer ao imposto, como é, não deveriam repellir o imposto que os feria a elles, e aos da sua cathegoria quasi exclusivamente, deixando a porta aberta ao imposto indirecto, que vae ferir de preferencia as classes pobres.

Mas acabou-se. A esses só temos que lhes dizer isto.

A canalha, porém, que se atreve a escrever *papeletas* excitando as multidões contra aquelles que só procuraram servir os interesses populares, a canalha, que vem falar em nome do povo contra aquelles que só tiveram em mira não prejudicar o mesmo povo, a canalha, que emprega esse meio para manter os seus interesses pessoaes e politicos, é estupida, é imbecil, porque facilmente se lhe destroe o plano odioso, mas não deixa, no emtanto, de ser pulha e abjecta, e como tal merecedora de ser tratada a pontapés.

O povo que abra os olhos, que bem precisa d'isso.

P. S.—Acabamos de saber que se realisou nova reunião dos quarenta maiores contribuintes, sendo approvada a proposta da camara.

N'essa reunião, o proprio sr. Jayme Lima, que a *papeleta* apontava como um dos *amigos do povo*, approvou e defendeu a proposta camararia.

Isto vem pôr em relevo a canalhice dos auctores da *papeleta* e demonstrar mais uma vez o que insistentemente vimos dizendo ha mezes, isto é, que nunca houve em Aveiro coisa peor que o tal grupo dos francaceos.

Como todos sabem, a *papeleta* foi resolvida n'uma das espeluncas dos francaceos. Como todos sabem tambem, redigida por um dos escrevinhadores do pasquim ignobil que é orgão dos mesmos francaceos. Pois ao mesmo tempo que varios francaceos resolviam, forjavam e publicavam *proclamações, em fórma revolucionaria*, contra a proposta da camara, era a mesma proposta approvada, em primeira reunião dos 40 maiores contribuintes, pelo sr. Domingos Leite, creatura das mais graduadas no grupo, e defendida e approvada, em segunda reunião, pelo proprio chefe do grupo, pelo proprio director do pasquim, orgão do mesmo grupo, pelo sr. Jayme de Magalhães Lima, emfim.

Onde os viram eguaes?

O primeiro signal d'alarme contra a violenta medida tributaria da camara municipal foi dado, dizia a *papeleta* pelo pasquim *Vitalidade*. E o director da mesma *Vitalidade*, o sr. Lima, acabou por votar e defender a mesma *violenta medida tributaria!*

O cheque dado á camara municipal na pessoa do seu presidente, continuava a *papeleta*, foi **formidavel.** E a proposta, afinal, é approvada!

Os planos da camara, continuava ainda dizendo a *papeleta*, são **tenebrosos.** E ha quem os defenda! exclamava. E ha quem os approve! Ora approveu-os e defendeu-os o proprio sr. Jayme de Magalhães Lima.

No anno da graça de 1902, concluia a *papeleta*, ha traidores que se *preparam para assaltar a bolsa do contribuinte*. E um d'esses traidores é o sr. Jayme de Magalhães Lima, além do sr. Domingos José dos Santos Leite!

Pois isto, sendo uma corja de imbecis, não é, ao mesmo tempo, uma cambada indecente?

Uma cambada que o proprio sr. Jayme Lima se vê forçado a exauctorar?

Pois não se torna indispensavel reduzir essa cambada ás devidas proporções?

Nunca Aveiro soffreu a vergonha de ouvir sentenças a um *tinhoso*, a um asno, a todos os *tinhosos* e a todos os asnos das locandas dos francaceos.

Nunca!

E é tempo d'essa vergonha terminar.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Diz-se que vão principiar brevemente os trabalhos de construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, entre Espinho e S. Pedro do Sul.

Parece-nos que ainda lá não vae d'esta.

O 1.º DE MAIO

O operariado aveirense prepara-se para festejar condignamente a festa do trabalho. Para este fim reuniram já na séde da associação para deliberarem o programma dos festejos, abrindo entre elles uma subscripção. Contam, porém, com outras associações para se coadjuvarem mutuamente e darem ao cortejo o maior brilho possivel, não desmerecendo dos mais annos.

Formaram se algumas commissões para angariarem, por meio de subscripção, o necessario para a formação do cortejo.

As classes mais remediadas que ajudem estes obreiros do progresso na sua sympathica festa.

No proximo domingo publicaremos o programma.

Parece que a nossa camara vae representar aos poderes publicos para o estabelecimento n'esta cidade de um posto hippico, creados pela ultima lei pecuaria, sendo destinado para esse fim o antigo quartel de Santo Antonio.

O CONVENIO

São as seguintes as bases do convenio com os portadores da nossa divida externa:

I

A divida publica externa, a que se refere o artigo 1.º da presente lei, será convertida em titulos do typo unico de juros de 3 por cento, amortisaveis em 198 semestres e formando tres séries:

1.ª *Serie*: correspondente aos 3 por cento, amortisavel pelo valor nominal dos novos titulos, o qual será o valor nominal actual reduzido a metade.

2.ª *Serie*: correspondente ao 4 por cento, amortisavel pelo valor nominal dos novos titulos, accrescido de 1|4, sendo esse valor nominal o valor nominal actual reduzido de 1|3, e pagando-se juro sómente sobre este valor nominal assim reduzido.

3.ª *Serie*: correspondente ao 4 1|2 por cento, amortisavel pelo valor nominal actual, e emittida nas condições seguintes:

a) em titulos com juro de 3 por cento, e de capital nominal correspondente a 3|4 do capital nominal actual;

b) em titulos especiaes, de capital nominal correspondente ao quarto restante do capital nominal actual, titulos sem juro e sem nenhuma outra vantagem especial, tendo a mesma numeração que os titulos de que trata a alinea anterior e amortisaveis conjunctamente com estes titulos.

§ 1.º A amortisação dos titulos da 1.ª e 2.ª series poderá ser feita por sorteio ou por compra no mercado, á escolha do governo.

§ 2.º A amortisação dos titulos da 3.ª serie será feita exclusivamente por sorteio conforme as repectivas tabellas de amortisação.

II

Para garantia do integral cumprimento dos encargos que resultam das

disposições da base precedente, fica expressamente determinado o seguinte, que vigorará até completa amortisação dos titulos que forem convertidos, nos termos da referida base:

1.º O governo applicará especialmente e de preferencia ao serviço da divida externa, representada por aquelles titulos, os rendimentos aduaneiros do continente do reino, na Europa, exceptuando os dos tabacos e cereaes;

2.º Os thesoureiros das alfandegas entregarão todos os dias á Junta do Credito Publico quantia sufficiente para perfazer a tricentesima parte, em oiro, do total necessario para os encargos annuaes (juro e amortisação) da divida externa actual que fôr convertida, nos termos d'esta lei, e para as despezas do serviço da mesma divida;

3.º No caso em que as receitas aduaneiras d'um dia sejam inferiores á quantia necessaria, o *deficit* será preenchido com as receitas do dia ou dias seguintes;

4.º Logo que, no decurso d'um semestre, a Junta do Credito Publico, tiver recebido quantia egual á metade em oiro, da necessaria para os encargos annuaes (juro e amortisação) da referida divida externa actual que fôr convertida, nos termos d'esta lei, e para as despezas do respectivo serviço, cessarão, n'esse semestre quaesquer entregas dos thesoureiros das alfandegas á Junta do Credito Publico, recomeçando só no semestre seguinte;

5.º Se por qualquer circumstancia imprevista as entregas feitas á Junta do Credito Publico, durante qualquer semestre, não tiverem preenchido a metade da quantia total, em oiro, necessario para os encargos annuaes da divida de que trata esta lei, o governo preencherá o *deficit* pelas demais receitas e rendimentos do thesouro portuguez;

6.º A Junta do Credito Publico deverá transferir todos os quinze dias, pelo menos, para os estabelecimentos encarregados do serviço da divida publica portugueza, em paizes estrangeiros, as quantias que tiver em cofre, afim de que o annuncio do pagamento dos coupons se faça quinze dias antes dos seus respectivos vencimentos, e a amortisação dos titulos seja effectuada pontualmente.

§ unico. Fica, porém, declarado, para todos os effeitos, que as disposições contidas n'esta base de modo algum affectarão ou poderão prejudicar a autonomia financeira, economica e administrativa da nação portugueza.

III

São mantidas e vigorarão pelo mesmo periodo fixado na base anterior, as disposições dos decretos de 14 de agosto de 1893 e 8 de outubro de 1900, que regularam a constituição, funcções e attribuições da actual Junta do Credito Publico.

IV

Em execução e para os effeitos da base I d'esta lei, cessarão, a datar de 1 de julho de 1902, inclusivé, a participação da divida externa nos rendimentos aduaneiros e a eventual vantagem que podesse resultar da diminuição do premio de oiro abaixo de 22 por cento, estabelecidas pelos §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º da lei de 20 de maio de 1893.

V

Feita, nos termos da presente lei a difinitiva regularisação da divida externa portugueza, nenhuma vantagem poderá ser de futuro concedida aos titulos de qualquer das tres series, a que se refere a base I, que se não torne extensiva ás demais.

VI

Fica o governo autorisado:

1.º A resgatar, por importancia não superior a 10 cento do seu valor nominal, os certificados emittidos como representação da parte não paga dos quatro coupons vencidos no periodo decorrido desde a publicação do decreto de 13 de julho de 1892 até á publicação da lei de 20 de maio de 1893 (1 de julho e 1 de outubro de 1893), e a satisfazer a importancia dos sellos dos novos titulos;

2.º A fazer as demais despezas necessarias para effectuar a conversão, nos termos d'estas bases, não devendo, porém, exceder 1,5 por cento do valor nominal dos titulos a converter.

Companhia Lisbonense

Continúa agradando a companhia Lisbonense sob a direcção do actor Domingos.

Na quinta-feira representou-se a «Morgadinha de Val'Flôr», que obteve bom successo, sobresaindo o actor Cesar que desempenhou o seu papel com bastante correcção.

Lola no papel de Morgadinha houvesse com consciencia, tendo por vezes scenas commoventes, sendo por isso muito applaudida.

Hontem representou-se os «Dois Garotos» e é possivel que hoje se repita.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Francisco da Luz e Costa, conceituado pharmaceutico d'esta cidade.

*

Por occasião dos funeraes do mallogrado dr. Duarte Rocha estiveram em Aveiro seus irmãos os srs. drs. João e Joaquim Mendes Correia da Rocha, e seus cunhados os srs. dr. Adriano Carlos Vaz Pinto, juiz de direito em Paredes e Carlos Vaz Pinto, proprietario em Arouca.

*

Esteve a semana passada n'esta cidade o sr. dr. Manuel de Moraes e Costa, abalisado clinico no Porto.

*

Tem experimentado algumas melhoras dos seus padecimentos, o que estimamos, o nosso amigo Manuel Gonçalves Netto.

Melhoramento importante

A camara mandou substituir o antigo encanamento por canalisação de ferro galvanisado, entre o chafariz da Praça do Commercio e a caixa d'agua na rua da Vera-Cruz. Isto representa para a cidade um melhoramento d'alta importancia. Segundo nos consta a camara pensa já n'outros trabalhos de reconhecida necessidade.

Attitude de um official portuguez — Honrado patriotismo.

(*Conclusão*)

Senhores!

Cidadão humilde, mas profundamente interessado pela causa publica, conforme os meus antecedentes comprovam, foi naturalmente induzido, durante o correr das negociações, a informar-me das circumstancias que rodeiam tão sério acto da nossa administração,—recorrendo para o effeito a documentos competentes, como sejam os livros, discursos e relatorios dos ministros e secretarios de Estado dos negocios da fazenda, da epoca de 1890 para cá.

Fundado n'esse estudo, e na observação dos acontecimentos, venho hoje depôr junto ao Poder Legislativo a presente «*petição*» respeitosa, que formulo dentro das faculdades conferidas a todos os cidadãos pelo art. 10.º da Carta de Lei de 24 de julho de 1885, que substitue o § 28 do art. 145.º da Carta Constitucional.

Senhores!

Nas publicações acima indicadas qualquer se convencerá, á vista de cifras tão assustadoras como terminantes, que, depois de volvido, em 1893, o periodo agudo da crise, os *deficits* não só persistiram, mas voltaram, novamente, aos antigos valores de milhares de contos annuaes, e isto apesar da diminuição havida nos pagamentos de juros aos portadores da divida. Qualquer constatará, tambem, que, na falta de mercados estrangeiros, foi o Banco de Portugal a fonte a que se recorreu, para fazer aos excessos de despeza, alargando-se-lhe a circulação fiduciaria além de toda a proporcionalidade com a reserva metalica, e absorvendo-se lhe quantiosas verbas d'esse papel, sem quasi deixar margem para os indispensaveis auxilios ao commercio e á industria.

Alcançado o momento actual, nas vicissitudes de um difficil viver, que, sem desrespeito, se póde classificar de expediente, reconhece-se, emfim, que, por coincidencia, casual decerto, porém sobremaneira inopportuna, emquanto, externamente, o delegado portuguez trata com os crédores, vão, internamente, tentando-se melhorias no serviço publico, por meio de remodelações e creação de alguns empregos novos,—urgente necessidade sem duvida, e notorio beneficios, mas sobrecarga attendivel em cofres já exhaustos.

Não obstante a cabal justificação, que o meu acatamento pelos poderes constituidos «*á priori*» me assegura existir, para todos estes actos e factos, não é menos verdade que a contumacia na demasia dos gastos, provada pelo anterior, e posta com luminosa clareza em fóco, no proprio instante das negociações, deve infallivelmente ter influenciado, em nosso prejuizo, a pratica disposição dos «comitéss», zelando o interesse dos seus comittentes.

E mesmo sem recurso a exaggeros d'usura, uma simples justiça mandaria, quando, dentro, crescem as dotações, que se favoreçam, fóra persentagens de juros, victimados pelo regimen da reducção.

De taes premissas bem se deduz o augmento de encargos inherente ao convenio, e ainda a exigencia de uma garantia de pagamento, requerido pelo desequilibrio pertinaz das suas finanças, encadeada, com coherencia, no precedente dos tabacos, penhor com que iniciámos a phase caucionada da nossa carreira de devedores.

Cabendo, portanto, a vez ás alfandegas, chave mestra de todo o edificio economico, a hypotheca effectiva,—que platonicas as não ha,—das suas receitas, arrasta, como consequencia, inilludivel, a interferencia estranha,—exemplificada por casos internacionaes recentes,—nos manejos das pautas, isto é, no jogo do instrumento que mais affecta a productividade de um paiz.

E a logica desenha-nos n'um horisonte proximo, a eventualidade de coacções, como derivada natural do pouco comediante administrativo, que a historia contemporanea attesta, e ainda pelo raciocinio de que, se, até á data corrente, as contas de gerencia se teem saldado invariavelmente com *deficits* de milhares de contos, não póde julgar se provavel o desapparecimento d'esses *deficits*, na precisa occasião em que os dispendios se avolumam, com o accrescimo de juros em oiro, que o convenio implica.

Nem seguir a pequena ajuda financeira, que o favor dos cambios poderia prestar, se annuncia, plausivel, pois, indicadores, como são, do estado da balança economica, mentiriam á sua essencia se reflectissem o aggravamento das condicções, com a firmeza de uma sustentada marcha ascencional.

*
* *

Senhores!

Sem colorido na fórma, mas com a verdade no fundo, parece-me ser este o quadro da situação, negro por sua natureza propria, que não por abuso pessimista de infundadas apprehensões.

Hontem o monopolio dos tabacos; hoje os rendimentos aduaneiros da metropole presos a um contracto, que, da sciencia absolutamente segura verificamos não poder honrar, dentro das normas de governo adoptadas; ámanhã o voto d'estranhos a fazer-se sentir na questão de tarifas alfandegarias, tolhem o proteccionismo, difficultando tratados de commercio.

D'este plano inclinado, cujos primeiros declives vamos precipitadamente descendo, nega-se a minha penna a reproduzir-lhe a sequencia e o fim, mas as sombras da sua profundeza a ninguem, que pense, se occultam já.

Sincera e intimamente convicto das ameaças e dos riscos que cercam e se accumulam sobre o presente e sobre o futuro dos nossos direitos, haveres e plana soberania,—herança de antepassados, que a filhos pertence,—appello para vós—*Representação Nacional*,—a que essa mesma *Carta*, cujos preceitos me permittem a honra de falar-vos, incumbiu o bem geral da Nação.

E appello para vós, pedindo-vos que regeiteis um convenio cujas clausulas os factos expostos e a simples rasão affirmam, antecipadamente, e sem dependencia de ulteriores esclarecimentos, incompativeis, por agora, com as posses do thesouro, e, por isso mesmo, attentatorias da nossa integridade e autonomia administrativa, senão já, pelo menos n'uma epocha proxima,—e pedindo-vos, outrosim, que concentreis o esforço tenaz do vosso acrisolado patriotismo na consecução do equilibrio do orçamento, empreza prévia a qualquer agencia com crédores, e, tambem, n'uma reforma de costumes, que nos assegure, á frente dos negocios publicos, a força moral imprescindivel para regel-os como o exigem a nobreza e as tradicções de um povo, rico ainda das mesmas virtudes, meritos e qualidades que lhe conquistaram e mantiveram, durante seculos, o fôro incontestado da liberdade sem restricções e dos brios sem macullas.

1 d'abril de 1902.

Henrique Paiva Couceiro.

Não é verdade

Dizem-nos que não tem fundamento o que alguns jornaes da localidade affirmaram, dizendo que o sr. ministro da guerra pensava em deslocar algumas unidades da guarnição militar d'Aveiro. Pelo contrario. S. ex.ª ainda ha poucos dias affirmou solemnente ao deputado por Aveiro, sr. dr. Homem de Mello, que nunca pensou em tal.

Por motivos que ignoramos tentou pôr termo á existencia, disparando um tiro de rewolver no ouvido, o sr. Marcos Ferreira Pinto Basto, recebedor da comarca de Vagos. O seu estado é grave, não havendo, infelizmente, esperanças de o salvar.

Os 15 p. c. camararios

Foi afinal approvado por 19 quarenta maiores contribuintes contra 7, o novo imposto que a nossa camara municipal propôz em sua sessão de 10 do corrente, e que havia ficado addiado para ser resolvido em nova assembleia, a qual se realisou na terça-feira passada e o que o nosso collega local—*Progresso de Aveiro*—a quem pedimos venia, se referia no seu ultimo numero da seguinte fórma:

Reuniu ante-hontem novamente a assembleia dos quarenta maiores contribuintes do concelho, a fim de emittir parecer ácerca do addicional votado sobre as contribuições do Estado para as despezas da camara.

O projecto da camara, como aqui já dissémos, carecia de acclarações para o futuro, e n'esse sentido foi acceite na reunião anterior, uma restricção ao quantitativo do rendimento do imposto, que será fixo e independente de qualquer aggravamento que possam vir a dar-se nas contribuições do Estado, descendo a percentagem para a camara á medida que aquellas subirem.

Na sua sessão de 10 do corrente, a camara votou unanimemente esta restricção, deliberando submettel-a assim ao parecer dos quarenta maiores contribuintes.

Era por tanto este o assumpto que a assembleia tinha a tratar.

Combateu o parecer o sr. Francisco Manuel Couceiro, reproduzindo os argumentos que já havia apresentado na reunião anterior, e accrescentando mais que assim como a camara vinha vivendo desde 1840 até hoje, assim poderia continuar a viver, sem ter de recorrer ao imposto directo, o que nos parece ser um erro na apreciação dos factos.

E' incontestavel que desde aquella data, o desenvolvimento por que vem passando o nosso paiz, as despezas que vem exigindo a nova civilisação e o progresso, e as necessidades que uma e outra vem creando, as despezas do municipio subiram muitissimo sem que as receitas as tenham acompanhado, o que deu logar ao desequilibrio orçamental com que elle hoje lucta.

Reconheceu s. ex.ª a necessidade de melhoramentos, e a proposito disse que as povoações de Esgueira e Eixo, gosaram já beneficios que hoje não teem, esquecendo-lhe accrescentar que no mesmo caso estão todas as outras freguezias ruraes com respeito a viação, e até a propria cidade, o que é uma prova frizantissima de quanto a camara se viu obrigada a reduzir as suas despezas, mesmo as mais justificadas, para poder satisfazer aos seus encargos, o que ainda não podia já conseguir sem um *deficit* annual bastante avultado.

Concorda em que é necessario augmentar as receitas municipaes, mas propõe o imposto indirecto, que, como se diz no relatorio da camara, e muito bem frizou o sr. Jayme Lima, está hoje sendo reprovado por isso que recahe mais sobre as classes pobres, do que sobre os abastados, que teem muitos meios de se eximirem a elle.

Fallou em seguida o sr. dr. Jayme Lima, com a elevação que o distingue, expondo nitidamente a questão.

A camara vê-se a braços com um desequilibrio orçamental importante que lhe tolhe toda a liberdade de acção, e ao qual não encontra nos seus actuaes recursos meio de fazer face. Pede que lhe votem receita que pouco excederá a metade d'esse desequilibrio, e promette saldar o restante com o seu exforço na administração municipal, ficando assim habilitada a satisfazer ás justas necessidades do concelho.

Deverá o concelho negar-lhe esta receita? Entende que não.

As responsabilidades que hoje pesam sobre a actual camara não as creou ella. Vem das administrações passadas, que as foram deixando acumular por tal fórma que fatalmente havia de chegar um dia em que o concelho fosse chamado a saldal-as. E esse dia chegou agora.

Acha indispensaveis e urgentes os melhoramentos indicados, como taes no relatorio da camara, e entre elles o da reforma da canalisação e abastecimento das aguas para a cidade, que se está impondo para evitar que de um momento para o outro a população se veja a braços com uma epidemia resultante da inquinação das aguas do consumo publico, resultante da respectiva canalisação.

Declara-se portanto favoravel ao parecer da camara, com as restricções que n'elle foram

introduzidas para resalvar o futuro.

Posto em seguida á votação o parecer foi approvado por 19 quarenta maiores contribuintes, e regeitado por 7, tendo portanto uma maioria a favor de 12 votos.

Antes de fechar a sessão declarou o sr. presidente que lhe cumpria agradecer em nome da camara a valiosa coadjuvação que a assembleia acabava de lhe prestar, e em especial ao sr. Jayme Lima pela lealdade com que, pondo completamente de parte qualquer preoccupação politica, soube unicamente inspirar-se na patriotica obrigação de todos de collocar o municipio em condições de poder satisfazer as necessidades do concelho.

Fallecimento

Falleceu no Porto o sr. dr. Augusto Cesar de Sá que por muitos annos desempenhou em Aveiro o cargo de delegado do procurador regio com muita isenção e intelligencia. Era ultimamente juiz de direito em Villa Nova de Famalicão.

A todos os seus enviamos o nosso sentido pezame.

HENRY SIENKIEWICZ
(auctor do «Quo Vadis»)

HANIA

primorosa novella polaca do celebre auctor do «Quo Vadis», «Sem dogma», «Diluvio», «Sigamol-o!»

Preço de cada volume illustrado com uma capa a côres

Preço 300 réis

Pedidos á Direcção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

Macaco assassino

Ha dias, em ponte de Lima, occorreu o seguinte:

Uns saltimbancos appareceram alli, com ursos e macacos, que exhibiam pelas ruas as suas habilidades. Lá, como cá, os rapazes encontraram um divertimento, não nas habilidades dos quadrumanos, mas em toureal-os, excitando os quando podiam e deitando a fugir.

Não esteve pelo ajuste um dos macacos toureado e, agarrando uma pedra, atirou-a com tanta força, que attingindo na testa uma rapariga de 14 annos, produziu-lhe um ferimento mortal.

E agora, será levado aos tribunaes o pacifico animal?!

"Povo de Aveiro,,

Em Aveiro, vende-se na «Pastelaria Cysne.»

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

SCIENCIAS & LETTRAS

O CARTEIRO

Quando vemos passar junto de nós um homem de gola vermelha debroada de ouro, sobraçando um sacco de pelle, um turbilhão de sentimentos diversos nos acodem á mente. Esse homem, de aspecto plácido e gélido, é o fiel mensageiro da vida e da morte.

Uns o esperam com receio.

Todas as portas se lhe abrem, todas as mãos ávidamente se lhe estendem, todos o desejam com as commoções mais fortes, e com as mesmas o seguem.

O carteiro é uma esperança ambulante. Este, de phisionomia serena, espalha na familia, com a mesma insensibilidade, a tristeza e a alegria, os lutos e as galas. As donzellas, umas com as lagrimas nos olhos, suspiram pela sua vinda, outras com o sorriso nos lábios e o rubor nas faces! Quantas mães afflictas com ancia lhe arrancam das mãos a carta do filho e do marido, ausentes, unico lenitivo das saudades que as consomem.

A' maneira da fortuna, o correio é cego, porque distribue com a mesma deseguialdade os prémios e castigos as prosperidades e ruinas. Impassivel, convida com egual indifferença, tanto para o baile como para o cemiterio e entrega com a mesma imperturbabilidade a innocente missiva affectuosa como a infame carta anonyma. Todas as cousas para elle teem egual peso; tão leve considera o singelo bilhete de visita ou a participação funéria, como á carta de ordens em que o banqueiro envia a outra uma avultadissima somma.

Na mala mysteriosa do correio não se conhecem cathegorias sociaes, nem odios, nem rivalidades; alli não ha logares distinctos para os sexos, nem para as edades; alli todas as linguas se fallam e todas se entendem. Frequente é ver n'aquella bocetaria, irem na maior intimidade os mais irreconciliaveis inimigos; o plebeu collocado por cima do nobre, ou formando d'elle estrado; damas rivaes pacificamente recostadas umas sobre as outras; a esposa ciumenta vê indifferente o esposo junto de outra dama, sua rival, sem gemer o menor queixume.

Quem ha, emfim, que prestando os ouvidos da alma áquelle grosseiro e velhoso surrão, conduzindo com tanto frieza e indifferença, não ouça lá dentro gemidos de saudades, gritos de dôr, ou sorrisos de contentamento, ou exclamações de enthusiasmo? Oh! aquella bolsa symboliza o cahos da vida: alegria, tristezas, amores, odios, esperanças, incertezas, ruinas, tudo alli se acha envolvido e conglomerado na mais absoluta e inextrincavel confusão!

Latino Coelho.

Remissão do serviço militar

O *Diario* de 11 do corrente publica a seguinte portaria:

Manda S. M. el-rei, pela secretaria do Estado dos negocios da guerra, que aos mancebos recenseados para o serviço militar que, até 1 de Janeiro do corrente anno, se achavam residindo em paiz estrangeiro, tendo satisfeito a caução ou hypotheca a que se refere o artigo 166.º do regulamento de 6 de agosto de 1896, ou que deixaram de satisfazer áquelle encargo tão sómente por terem sahido do reino com menos de 14 annos de edade, seja permittido o pagamento da remissão em tres prestações, nas condições do § 2.º do artigo 154.º e do artigo 158.º do regulamento de 24 de dezembro ultimo.

TYPOGRAPHIA
— DO —
POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das principaes fundições typographicas, uma variedade de typos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a impressão, fazendo-a mais barata do que n'outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

Os gafanhotos

Dizem-nos de Castello Branco:

No monte denominado Pombal pertencente ao sr. dr. Trigueiros, tem apparecido grande quantidade de gafanhotos os quaes vão sendo apanhados diariamente, havendo dias em que se chegam a juntar 14 arrobas d'estes insectos damninhos, os quaes são enterrados em vallas.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entrecho e pela sua fórma artistica e impeccavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Uma féra

Dizem de Paris que em Bagnols um rapaz de 16 annos deu um tiro no pae, velho de 72 annos; e, depois de elle ter cahido ferido, matou-o á paucada, cortou-lhe a cabeça e deitou-a aos porcos.

A causa do crime foi por o pae não lhe dar uma elevada quantia que elle pretendia para gastar em divertimentos.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m. (tram.)	1-25 m. (tram.)
5 51 m.	7-37 m.
8 58 m.	10-5 m.

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
6 49 m.	3 46 m.
	5 34 m. (rap.)
	10-43 m.

«O OCCIDENTE»

O n.º 838 do *Occidente* publica as seguintes magnificas gravuras: A guerra na Africa do Sul, retrato do commandante boer Delarey; O Real Theatro de S. Carlos, retrato do maestro Goula; Lourenço Marques, Avenida Aguiar; Um Romeu e Julieta; Marconi, inventor da telegraphia sem fios, etc.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Theatro de Shakespeare, por Francisco d'Almeida; O Frasco de Prata, por E. Berthoud; Meteorologia Popular, por Antonio A. O. Machado; Meteorologia, primeira dezena de abril; Masconi, o inventor da telegraphia sem fios; Licções de photographia; Publicações, etc.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril

Singer,

installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

Previsão de tempo

Com relação ao tempo provavel que fará na segunda quinzena do mez de abril, faz um meteorologista hespanhol as seguintes previsões:

De 16 a 17—Tempo vario, mas de primavera, com boa temperatura.

De 18 a 20—Vento do segundo quadrante e borrascas e chuvas com ventos fortes do suéste na Castella, Navarra e Aragão.

De 21 a 22—Bom tempo, vento do sul e calor na Andaluzia, Extremadura, etc.

De 23 a 25—Chuveiros na Gallisa e Asturias; neve nos Pyrineus; temporal no Cantabrico; tempo desagradavel na Castella e Aragão; temporal na costa oéste da França e descida temperatura pela manhã e á noute.

De 26 a 28—Frio na Castella e Aragão e neve nas altas cordilheiras.

De 29 a 30—Tempo borrascoso na Andaluzia e outros pontos da peninsula.

ANNUNCIOS

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encommendas por meeida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de córte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BREAK

VENDE SE um quasi novo.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

AVEIRO

(123) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXVI

N'este momento um escudeiro, trajando um vestuario já no fio (por os aspirantes a esta santa ordem usavam durante o seu noviciado os trajes que os cavalleiros deitavam fóra), entrou no jardim e, inclinando-se profundamente em frente do grão-mestre, esperou em silencio que elle lhe permitisse dar o seu recado.

—Não é mais decente, disse o grão-mestre, vêr este Damião vestido com trajes proprios da humildade christã, e apresentar-se em respeitoso silencio deante do seu superior, do que, como ha dois, ataviado de vestes serapintadas como um jogral e tagarelando petulantemente como um bunifrate?—Fala, Damião, nós damos-te licença. O que tens a dizer-nos?

—Nobre e reverendo padre, disse o escudeiro, está á porta um judeu que deseja falar ao irmão Brian de Bois-Guilbert.

—Fizeste bem em m'o vir participar, disse o grã-mestre; estando nós presente, um commendador não é mais do que um simples companheiro da nossa ordem, que não póde andar á sua vontade, mas á do seu mestre,—como lá diz o texto: «Ouviu e obedeceu-me.»—Importa-nos muito especialmente saber o que faz este Bois-Guilbert, accrescentou elle volta do-se para o seu companheiro.

—Dizem que é corajoso e valente, disse Conrada.

—E não dizem senão a verdade, disse o grão-mestre. Sómente em valer é que nós ainda não degenerámos dos heroes da Cruz, nossos predecessores. Mas o irmão Brian entrou para a nossa ordem sob as impressões de colera e desapontamento, e estou certo que foi instigado a tomar os votos e a renunciar ao mundo, não por uma sincera vocação, mas como um homem o quem uma leve censura induz á penitencia. Desde então fez-se um agitador activo e ardente, um murmurador e machinador, e o chefe de todos os que impugnam a nossa auctoridade; sem considerar que o poder é dado ao mestre sob os symbolos do bordão e do latego,—o bordão para amparar o fraco, e o latego para punir as faltas dos delinquentes.—Damião, continuou elle, conduz o judeu á nossa presença.

O escudeiro retirou-se, fazendo uma profunda reverencia, e alguns minutos depois voltou acompanhando Isaac d'York. Nunca um escravo indefeso, levado á presença de algum poderoso principe, se aproximou do seu tribunal com mais profunda reverencia e terror do que o judeu patenteou ao chegar á presença do grão-mestre. Quando se lhe aproximou á distancia de tres jardas, Beaumanoir fez-lhe signal com o seu bastão para não passar adeante. O judeu ajoelhou e beijou o chão em signal de reverencia, e depois de se levantar ficou em frente dos templarios, de mãos crusadas sobre o peito e de cabeça inclinada, na attitude submissa dos escravos orientaes.

— Retira-te, Damião, disse o grão-mestre; que um guarda esteja prompto para vir aqui logo que o chamemos, e não deixes entrar ninguem no jardim emquanto nós cá estivermos.—O escudeiro inclinou-se e sahiu.—Judeu, continuou o altivo ancião, escuta-me. Não convem á nossa condição ter longa prática comtigo, nem gastar palavras ou tempo com qualquer outra pessoa. Portanto, sê breve nas tuas respostas ás perguntas que vou fazer-te; e que as tuas palavras sejam verdadeiras, porque se a tua lingua trapacear commigo, mandal-a-hei arrancar da tua heretica guela.

(Continua.)

Bibliotheca
HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriotica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas	60 réis
Cada vol. brochado..	1:500 »
Obra completa (4 vol)	6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães.**

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com explendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—**120** rs.

Os pedidos d'assignatura pódem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos à Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva
ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

"O NORTE,,

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

A NOVA PHASE
DO
SOCIALISMO
POR
JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 —LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição
POR
F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas só se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

FERRAGENS,

zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite
RUA DO CAES
AVEIRO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA

ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,,

Fundada em **1862**

EM

Kaiserslautern

são estas as melhores machinas de costura

A machina *PFFAF* para costureiras.
A machina *PFAFF* para alfaiates.
A machina *PFAFF* para modistas.
A machina *PFAFF* para sapateiros.
Amachina *PFFAF* para seleiros.
A machina *PFFAF* para corrieiros.
A machina *PFAFF* para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cobedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.
Peçam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

ARMAZENS
DA
BEIRA-MAR
DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES!

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir byciclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria,** bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÈ ESTEVÃO—79